



GT 046. Música, Som e Formas Expressivas

Wagner Neves Diniz Chaves (Departamento de Antropologia Cultural/UFRJ) - Coordenador/a, João Miguel Manzollilo Sautchuk (DAN/UnB) - Coordenador/a

Expressiva, comunicacional e performativa, aglutinadora de múltiplos conhecimentos, significados e agenciamentos, a música é um campo fértil para investigação antropológica de um conjunto de temas e questões, possibilitando o diálogo entre diferentes nichos dos debates antropológicos, tais quais etnomusicologia, etnologia indígena, cultura popular, patrimônio, antropologia urbana, antropologia do Estado e análise de rituais e performances. Apostando na relativização da noção de música como categoria analítica e partindo da superação do antigo dilema que apartava análise dos aspectos sonoros e interpretação dos sistemas de pensamento e ação, este Grupo de Trabalho volta a atenção para as conexões entre múltiplos aspectos das práticas musicais e produções sonoras e seus significados sociais, principalmente as relações da música com outros meios expressivos e práticas sociais, e as dimensões técnicas e práticas do fazer musical. Tendo em vista esta perspectiva geral, pretende-se explorar os seguintes eixos temáticos: 1) música e linguagem; 2) interação no fazer musical; 3) teorias musicais nativas; 4) música, ritual e performance; 5) mediação, apropriação e identidade; 6) gravação, representação fonográfica e arquivos; 7) paisagem sonora.

Música misturada: questões sobre novas práticas musicais e originalidade em Buenos Aires

Autoria: Victoria Irisarri

A expansão recente da produção musical a partir do uso de tecnologias digitais levou à mistura de gêneros musicais, desfazendo as categorias classificatórias desenvolvidas e promovidas historicamente pela indústria fonográfica. Músicas misturadas como os mashups ou remixes, inicialmente percebidas como não originais, foram ganhando popularidade e sendo ressignificadas. Nos últimos anos, a produção desse tipo de música passou por uma incrementação considerável, possibilitando a djs-productores argentinos que emergissem na cena global com um som próprio. Em base a conversas, entrevistas e observações conduzidas com djs-productores na cidade de Buenos Aires, Argentina, desde 2008, este work, analisa os modos de produção musical através da consideração dos meios digitais que deslocam perspectivas de autoria e originalidade e abrem novas possibilidades criativas no mundo da música. O estudo apresenta perspectivas contrastantes de músicos com e sem formação institucional, vjs, públicos fiéis e ocasionais, e fornece insights nas discussões sobre originalidade na digitalização e perguntas sobre o significado da produção musical e sobre a autoria. Este work explora o valor da experimentação e o conceito de mistura como vetor da originalidade e uma ideia de propriedade da música que inclui tanto aos criadores como a aos recriadores.



Realização:



Apoio:



Organização:

